

# Análise das habilidades funcionais de crianças em entidade filantrópica\*

## Analysis of functional skills of children in philanthropic entity

Priscila Lanzillotta<sup>1</sup>, Rogério Porto da Rocha<sup>2</sup>

\*Recebido do Centro Universitário Lusíada, Santos, SP

### RESUMO

**JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS:** Abrigo ou ambiente institucional, no Brasil, está ligado às modificações políticas e socioeconômicas e ao papel da mulher na sociedade atual. No passado, o atendimento a crianças em situação de abrigo era destinado a filhos de mães solteiras sem condições para criá-los, exercendo, assim, papel de “casa de caridade” em auxílio a essas mães. Atualmente, a proliferação de orfanatos ou casas de amparo a crianças abandonadas tem sido muito intensa. Portanto, devido à carência de estudos que identifiquem a independência da criança em abrigos e sugerindo que a alta demanda de crianças nestes ambientes associado a poucas funcionárias, o que poderia inviabilizar o cuidado homogêneo para todas. O objetivo deste estudo foi verificar a capacidade de desempenho das habilidades funcionais de crianças com idades entre 2 e 6 anos, abrigadas em entidade filantrópica e observar os níveis de assistência que o cuidador oferece para as crianças.

**MÉTODO:** Estudo de caráter descritivo com 52 crianças, com idade entre 2 e 6 anos, abrigadas na Casa Vó Benedita, Santos, SP. Foi aplicada a escala de habilidades pediátricas (PEDI) que analisa o desempenho funcional diário nos itens de autocuidado, mobilidade e função social.

**RESULTADOS:** A média de idade das crianças foi de 4 anos e 2 meses, e o tempo médio de permanência foi 7 meses e 3 semanas, 61,8% eram do sexo masculino e a causa principal foi de baixa condição socioeconômica com 45%. Assim, ao observar a funcionalidade das crianças notou-se que o escore

de função social foi o maior prejudicado das áreas analisadas, com apenas 32,44% de desempenho, comparando com autocuidado 72,33% e mobilidade 81,12%.

**CONCLUSÃO:** A função social foi a maior habilidade prejudicada, isto é, a capacidade de interagir com o meio externo, de comunicar-se e de realizar tarefas que exigem raciocínio, pois necessitaram de supervisão e auxílio constante das monitoras.

**Descritores:** Ambiente, Crianças, Desenvolvimento, Situação de abrigo.

### SUMMARY

**BACKGROUND AND OBJECTIVES:** Shelter or institutional environment in Brazil is linked to political and socioeconomic changes and the role of women in society today. In the past, care for children in a shelter was intended for children of single mothers unable to raise them, and thus have the role of “charity house” in aid of such mothers. Currently, the proliferation of orphanages or homes for the abandoned children shelter has been very intense. Therefore, due to lack of studies that identify the child’s independence in shelters and suggesting that the high demand for children in these environments associated with fewer employees, which could destabilize the homogeneous care for all, the purpose of this study was to assess the performance capability functional abilities of children aged between 2 and 6 years, housed in charity and assistance levels observed that the caregiver provides to children

**METHOD:** Descriptive study with a sample of 52 children and aged 2 to 6 years, housed in the Casa Benedicta Grandma, Santos, SP. Scale was applied to pediatric skills (PEDI) analyzing the functional performance in everyday items of self-care, mobility and social function.

**RESULTS:** The mean age was 4 years and 2 months, and median time was 7 months and 3 weeks, 61.8% were male and the main cause of low socioeconomic status was 45%. Thus, to observe the functionality of the children noticed that the score of social function was the worst off of the areas analyzed, with only 32.44% of performance compared with self-care and mobility 72.33% and 81.12%, respectively.

**CONCLUSION:** The social function was most impaired ability, i.e. the ability to interact with the environment, to communicate and perform tasks that require thinking, as required constant supervision and assistance of the caregivers.

**Keywords:** Children, Development, Environment, Status of shelter.

1. Pós-Graduação *Strictu Sensu*; Mestranda em Clínica Médica do Centro Universitário Lusíada. Santos, SP, Brasil

2. Doutor em Morfologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Docente do Mestrado em Clínica Médica do Centro Universitário Lusíada. Santos, SP, Brasil

Apresentado em 09 de Dezembro de 2010

Aceito para publicação em 31 de março de 2011

Endereço para correspondência:

Priscila Lanzillotta

Praça Palmares, 8/72 – Bairro Macuco

11015-330 Santos, SP.

Fone: (13) 7803-0781

E-mail: prilanzi@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

As crianças que vivem em países em desenvolvimento estão expostas a vários riscos, entre os quais o de apresentarem gestações desfavoráveis e/ou incompletas e o de viverem em condições socioeconômicas adversas. Tal cadeia de eventos negativos faz com que essas crianças tenham maior probabilidade de apresentar atrasos em seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Por essa razão, o impacto de fatores biológicos, psicossociais (individuais e familiares) e ambientais no desenvolvimento infantil tem sido objeto de inúmeros estudos nas últimas décadas<sup>1</sup>.

Conforme Rosa Neto<sup>2</sup> o organismo humano tem uma lógica biológica e organizada, que se inicia desde o momento da concepção, matura-se e evolui conforme a interação com o meio e a estimulação. Ainda, o desenvolvimento funcional é realizado por etapas crescentemente complexas, unicamente ordenadas, que serão vencidas uma após a outra, obedecendo uma sequência fixa impressionante, visto que num dado momento será a base e a preparação para a que virá em seguida<sup>3</sup>.

Sendo assim, o abrigo tem a função de oferecer à criança atendimento dentro de sua faixa etária incluindo cuidados de saúde, higiene, alimentação e atividades lúdicas. Esta instituição a qual pode ser pública e, às vezes até privada, tem recebido uma significativa atenção social por abrigar crianças principalmente de pouca idade contribuindo, então, para seu crescimento e desenvolvimento<sup>4</sup>.

De acordo com Prada, Willians e Weber<sup>5</sup>, devido à importância e ao impacto dos atrasos no desenvolvimento no que se refere à morbidade infantil, é fundamental para que se possa, o mais precocemente possível, identificar as crianças de maior risco, a fim de minimizar os efeitos negativos decorrentes. Existem evidências suficientes de que quanto mais precoces forem o diagnóstico de atraso no desenvolvimento e a intervenção, menor será o impacto desses problemas na vida futura da criança.

Fonseca<sup>3</sup> afirma que o ambiente doméstico tem sido considerado o contexto mais aceito de desenvolvimento infantil, onde o atendimento da criança é realizado pela mãe ou por outras figuras familiares; uma vez que é crescente o número de mulheres de diferentes classes sociais que estão assumindo um trabalho, e outras atividades fora de casa e assim tornam-se necessário o auxílio no cuidado e educação de seus filhos, sobre outro contexto de atendimento para as crianças pequenas.

O objetivo deste estudo foi verificar a capacidade de desempenho das habilidades funcionais de crianças com idades entre 2 e 6 anos abrigadas em entidade filantrópica e observar os níveis de assistência que o cuidador oferece para as crianças.

## MÉTODO

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/UNILUS) protocolo nº 003/2010, realizou-se este estudo transversal com 52 crianças sob situação de abrigo da Casa Vó Benedita no município de Santos, SP, realizado no período de junho de 2008 a maio de 2009.

A entidade caracteriza-se por ser uma instituição particular, que mantém convênio com a prefeitura local, funcionando como Sociedade Civil de Caráter Assistencial, sem discriminação de raça, nacionalidade ou religião, tendo como finalidade a proteção e educação

da criança com duração indeterminada e sem fins lucrativos. Abriga atualmente cerca de 60 crianças com idade entre zero e 16 anos que vivem sob sua tutela, sem convívio diário familiar.

Foram incluídas no estudo, após passarem por consulta médica, crianças com idade entre 2 e 6 anos, pois é nessa faixa etária que se encontra o ápice do desenvolvimento motor pela maturação do sistema nervoso central (SNC); sem distinção de sexos. Os critérios de exclusão foram crianças com diagnóstico de doenças neurológicas identificadas pelo médico na consulta de admissão, ou ortopédicas, porém não foi necessário excluir nenhuma criança do estudo.

Para a coleta de dados e obter as informações necessárias, obteve-se o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pela responsável da entidade, que autorizou a sua realização, depois de explicação dos procedimentos.

Realizou-se uma busca nos prontuários individuais e cadastros de admissão no abrigo, e uma única entrevista com a monitora responsável pelas crianças, que responderam as questões da escala de habilidades pediátricas (PEDI).

Essa escala foi traduzida, validada e adaptada para o português, com permissão e colaboração dos autores da avaliação original. De acordo com a tradutora e precursora da escala no Brasil, Mancini<sup>6</sup>, a PEDI é uma avaliação realizada através de entrevista com pais ou responsáveis que possam informar sobre o desempenho da criança em domicílio. Este teste avalia aspectos funcionais do desempenho de crianças com idade entre 6 meses e 7 anos e meio, em três áreas de desempenho: autocuidado, mobilidade e função social.

Para análise estatística dos dados, procedeu-se a construção de tabelas de frequência para variáveis qualitativas e no caso de variáveis quantitativas calculou-se a média. Para comparar grupos utilizou-se o teste *t* de Student para grupos independentes e ANOVA de uma via para comparar grupos com mais de três variáveis. Em todos os testes adotou-se o limite de 5% ( $\alpha < 0,05$ ) para rejeição da hipótese de nulidade.

## RESULTADOS

Na aplicação da PEDI, ao observar o item habilidades funcionais tem-se as modalidades de autocuidado (73 pontos máximos), mobilidade (59 pontos máximos) e função social (65 pontos máximos). O escore geral das crianças para estes itens variou; autocuidado: (72,33%) (média de 49,86 pontos), mobilidade: 81,12% (média 44,78) e função social, mais prejudicada, com 32,44% (média 28,05) de desempenho (Gráfico 1).

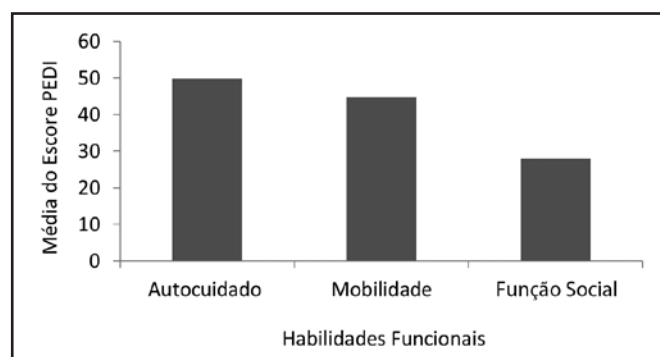


Gráfico 1 – Representação da média geral dos escores de habilidades funcionais das crianças

Na modalidade de assistência do cuidador da PEDI (Gráfico 2) que verifica o nível de independência funcional da criança, observou-se que na modalidade autocuidado 62,15% (média de 20,88 pontos de 40 possíveis máximos) se mostraram independentes, isto é realizam a função sem qualquer supervisão, 72,5% (média de 22,21 pontos) mostraram-se independentes para a modalidade de mobilidade (pontuação máxima de 35), e na modalidade função social, apenas 32,14% (5,38 pontos médios de 25 máximos) são independentes, isto é, 67,86% necessitaram de alguma supervisão para realizar a tarefa.

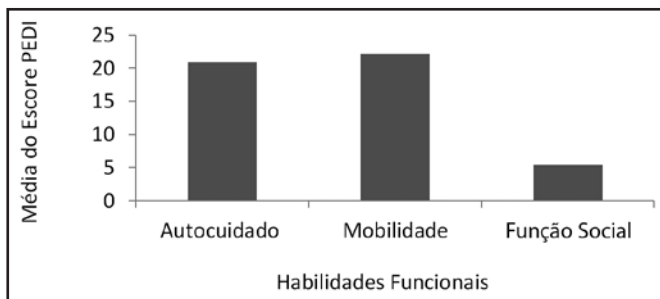


Gráfico 2 – Representação da média geral dos escores de assistência do cuidador

Porém, houve a necessidade de criar tabelas “Normalizadas”, com a finalidade de aplicar o teste estatístico entre elas. Isso se deve por causa dos valores máximos possíveis diferentes entre os itens das habilidades funcionais e assistência do cuidador. Por exemplo, o valor máximo possível do autocuidado nas habilidades funcionais é 73 pontos e na assistência do cuidador é de 40 pontos. Se pegar um valor obtido, por exemplo, 31, esse valor tem um significado diferente em ambas as tabelas.

Assim, ao analisar os itens da escala de acordo com os escores da PEDI nos 2 grupos, habilidades e assistência do cuidador, foi possível observar relevância estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) em relação ao grupo de assistência, nas 3 modalidades: autocuidado, mobilidade e função social, com  $p < 0,0001$  para todas.

## DISCUSSÃO

Com o presente estudo observou-se que a função social foi a mais prejudicada das competências analisadas relacionadas às crianças em situação de abrigo, e este é um achado relevante quando comparado às atividades de autocuidado e mobilidade, também quantificadas pela PEDI, utilizada como instrumento de pesquisa. As crianças com idade entre 5 e 6 anos possuem praticamente as mesmas habilidades sociais (linguagem, cognição) que as crianças de 2 a 4 anos, isto é, existe uma imaturidade na comunicação dessas crianças, advinda muitas vezes da pobreza de vocabulário dentro do ambiente institucional dentre outros fatores socioeconômico, psicológico e emocional. E isto está de acordo com a literatura, pois Barros e Fiamenghi<sup>7</sup> afirmaram em estudo que crianças abrigadas podem apresentar um atraso de seis meses na linguagem e esse achado é atribuído à falta de contato com a mãe, na medida em que o aprendizado da língua está diretamente ligado à observação do comportamento e fisionomia da mãe enquanto fala.

Para Rizzini e Rizzini<sup>8</sup> e Cuneo<sup>9</sup>, crianças abrigadas por longo

período vivenciam uma situação de vulnerabilidade física, emocional e social. A institucionalização prolongada acaba potencializando outros fatores de risco para que essas crianças vivenciem episódios de revitimização dentro da instituição que deveria protegê-las.

Sendo assim, a função social foi a maior habilidade prejudicada, isto é, a capacidade de interagir com o meio externo, de comunicar-se e de realizar tarefas que exigem raciocínio, necessitaram de supervisão e auxílio constante das monitoras que lá trabalham, pois quando comparadas ao desempenho nas atividades de autocuidado e mobilidade (itens predominantemente motores), o escore foi relativamente alto, indicando que nas tarefas motoras o nível de independência é muito maior.

Além disso, este estudo possui limitações referentes ao número de participantes e por este motivo os dados têm sua validação para a população específica, mas não se pode finalizar que são válidos para todos ambientes institucionais de abrigos.

## CONCLUSÃO

Social e emocionalmente as crianças possuem uma privação que o ambiente em que vivem naturalmente propicia, e a consequência é o rebaixamento nos aspectos de função social, traduzindo para imaturidade da linguagem, da cognição, dos vínculos afetivos; fazendo-as atrasar seu aprendizado escolar e atrapalhando suas relações com o outro.

A idade das crianças também foi um fator de relevância ao observar as habilidades funcionais e assistência do cuidador, sendo um fator determinante a qualquer nível da escala PEDI, tanto para autocuidado, mobilidade ou função social e em todas as idades abrangentes do estudo.

## REFERÊNCIAS

- Halpern R, Giugliani ER, Victora CG, et al. Risk factors for suspicion of developmental delays at 12 months of age. *J Pediatr* 2005;76(2):421-8.
- Rosa Neto F (editor). Manual de avaliação motora. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002. p. 115-25.
- Fonseca CS (editor). Comparação do desenvolvimento do comportamento de crianças em creches públicas e particulares. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p. 27-55.
- Castanho AAG. Caracterização do desenvolvimento motor da criança institucionalizada. Tese (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento) - Pós Graduação em Psicologia, Faculdade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo; 2003.
- Prada CG, Williams LCA, Weber LND. Abrigos para crianças vítimas de violência doméstica: funcionamento relatado pelas crianças e pelos dirigentes. *Psicol Teor Prat* 2007;9(2):14-25.
- Mancini MC, (editor). Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI). Manual da versão brasileira adaptada. 1ª ed. Belo Horizonte: 2005. p 7-46.
- Barros RC, Fiamenghi Jr GA. Interações afetivas de crianças abrigadas: um estudo etnográfico. *Cienc Saúde Coletiva* 2007;12(5):1267-76.
- Rizzini I, Rizzini I, (editores). A institucionalização de crianças no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; 2004. p. 20-39.
- Cuneo MR. Abrigamento prolongado: os filhos do esquecimento. A institucionalização prolongada e as marcas que ficam. In: Cezar JAD (editor). Juizado da infância e juventude. 1ª ed. Porto Alegre; 2006. p. 46-57.